EDITORIAL

Mais do que nunca, a importância do conhecimento

No ano de 2018 muito ouvimos falar sobre política, democracia, direitos sociais, educação e, também, sobre os professores. Em um ano eleitoral conturbado, esses assuntos estiveram em pauta principalmente na mídia e nas redes sociais, tendo seus sentidos e significados disputados para atender a interesses de grupos específicos. A rapidez da divulgação de informações via internet possibilitou que informações nem sempre verdadeiras chegassem a um grande número de pessoas que, por sua vez, nem sempre conseguiam perceber a falácia travestida de fato.

Nesse cenário é fundamental reforçarmos o papel da educação e, consequentemente, do conhecimento, enquanto instrumentos de formação da consciência crítica. Vale ressaltar, no entanto, que estamos falando de um tipo específico de conhecimento, afinal, não podemos chamar as informações que circulam pelas redes sociais de conhecimento. O conhecimento necessário para a formação da consciência crítica dos sujeitos é, o que Young (2007), em artigo intitulado “Para que servem as escolas?”, chamou de “conhecimento poderoso”, conhecimento especializado. Segundo esse autor, esse conhecimento possibilita “[...] fornecer explicações confiáveis ou novas formas de se pensar a respeito do mundo”. (YOUNG, 2007, p. 1294). É nas escolas que podemos aprender esse tipo de conhecimento.

Esse conhecimento é, portanto, fundamental para que superemos as concepções reducionistas e, muitas vezes, equivocadas a respeito da política, da democracia, dos direitos sociais, da educação e dos professores. A pesquisa em educação tem, há anos, lançado luz sobre essas temáticas. A Comunicações tenta contribuir com isso à medida que encerra o ano de 2018 trazendo importantes contribuições para que possamos pensar essas temáticas e outras a elas relacionadas.

Compõe esse número 15 artigos, uma resenha e dois ensaios de autores de 6 estados brasileiros: São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Sergipe, Minas Gerais e Mato Grosso.

Lalo Watanabe Minto, em artigo intitulado “Autonomia universitária: princípio inerente ou conquista necessária?” oportunamente discute a autonomia universitária à luz das políticas voltadas para a educação superior no Brasil. Esse autor defende que a autonomia universitária é uma conquista necessária para as universidades públicas.

Valdemar Sguissardi também discute a temática da educação superior em seu artigo intitulado “O que será das instituições de educação superior comunitárias e confessionais?”. Em seu texto o autor busca contextualizar as demissões recentemente ocorridas em instituições de educação superior comunitárias e confessionais como parte de um fenômeno mais amplo que se relaciona a fatores como o ajuste neoliberal, a reforma do Estado, a política de educação superior vigente, e o aprofundamento da mercadização, mercadorização e mercantilização da educação superior.

Também tratando da temática da educação superior, Rodrigo Tarcha Amaral de Souza, apresenta resultados de uma revisão de literatura que sistematizou os resultados de pesquisas que tratam da educação superior confessional. Em “Breve panorama da pesquisa sobre a confessionalidade na educação superior no Brasil”, o autor discute a natureza e o lugar da confessionalidade no meio acadêmico, abordando ainda a relação com o cenário sociocultural e o mercado educacional.

Já o artigo de Maria José da Silva Fernandes, intitulado “Da articulação do trabalho coletivo ao controle do trabalho docente: os (des) caminhos legais da coordenação pedagógica no estado de São Paulo”, apresenta resultados de pesquisa que analisou documentos referentes ao Professor Coordenador Pedagógico no Estado de São Paulo e evidenciou os sentidos que a função foi adquirindo nos últimos anos.

Também abordando o trabalho docente na educação básica, o artigo “Professores iniciantes e sua inserção no espaço escolar: a construção da identidade profissional”, de autoria de Tânia Cristina Silva Pessoa e Raimunda Abou Gebran, enfoca a construção da identidade docente pelo professor iniciante com abordando os conflitos e dificuldades do início na carreira.

O artigo “Diário pessoal na aula de Língua Portuguesa: implicações para pensar a prática pedagógica”, escrito por Danubia Fernanda Zevoli Peres e Laura Noemi Chaluh, traz um recorte de uma pesquisa que promoveu o exercício da escrita, por meio de diários pessoais, com alunos dos anos finais do ensino fundamental, chamando a atenção para a possibilidade de constituição dos alunos enquanto autores.

Em “Uma Revisão de Literatura sobre o Uso da Experimentação Investigativa no Ensino de Química”, Raquel Pereira Neves Gonçalves e Mara Elisângela Jappe Goi apresentam resultados de uma revisão de lite-

ratura sobre a temática da experimentação investigativa no ensino de Química realizada a partir dos artigos dos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.

Luciane Alves Santini e Cledes Antonio Casagrande apresentam a biblioteca como possível espaço-tema de aprendizagem e desenvolvimento de competência informacional. O artigo “A biblioteca como espaço de aprendizagem e de formação de competência informacional” traz à tona essa temática com base em resultados de uma pesquisa do tipo estudo de caso.

Já o artigo intitulado “Expectativas dos alunos do primeiro semestre dos cursos de engenharia”, de autoria de Breno Arno Hoernig Junior e Paulo Fossatti, tem como objetivo discutir as expectativas dos alunos ingressantes em cursos de engenharia de uma instituição de educação superior.

Ediliane Weber e Luciane Neuvald analisam, a partir da Teoria Crítica de Adorno, a relação entre a avaliação de aprendizagem escolar e a paranoia. O artigo “Avaliação apriorista: a ameaça da paranoia no processo escolar” destaca a projeção patológica que ocorre na avaliação escolar.

Em “A constituição da estética docente contemporânea: diálogos subjetivos”, Juliana Monteiro Vieira, Cristiano Ferronato e Dinamara Garcia Feldens refletem sobre a constituição estética da docência contemporânea evidenciando o processo de tornar-se professor.

O artigo “Protestantismo, história e cultura escrita: um balanço da produção discente na Pós-Graduação brasileira”, de Jaime Magalhães Sepulcro Júnior e Ana Maria de Oliveira Galvão, tem como objetivo analisar a produção discente sobre a temática do Protestantismo e Cultura Escrita no Brasil, a partir de uma abordagem histórica.

Julio Cesar Francisco e Elenice Maria Cammarosano Onofre, no artigo intitulado “Desafios na execução do atendimento socioeducativo de jovens em privação de liberdade”, apresentam considerações sobre o trabalho pedagógico realizado em uma unidade de internação de jovens em privação de liberdade apontando as fragilidades e problemas desse atendimento.

Já o artigo de Alessandra Dilair Formagio Martins e Maria Inês Bacelar Monteiro, sob o título de “Interações de alunos com Transtorno do Espectro Autista na escola” trata das interações sociais de um aluno com Transtorno do Espectro Autista com seus pares, seu professor, monitor e pesquisador, enfocando os processos de significação que surgem nessas interações.

Também no campo da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Lara Ferreira dos Santos e Larissa da Costa, no texto “Adaptação de materiais/recursos na educação de surdos: uma revisão bibliográfica”, analisam materiais e conteúdos pedagógicos desenvolvidos para alunos surdos em contexto de educação inclusiva bilíngue, com vistas a identificar as estratégias e materiais didáticos utilizados.

Na seção “Resenhas”, Cláudio Rodrigues da Silva e Agnes Iara Domingos Moraes apresentam resenha do livro de Anna Augusta Sampaio de Oliveira intitulado “Conhecimento escolar e deficiência intelectual: dados da realidade” publicado em 2018, pela editora CRV.

Já na seção “Ensaio” contamos com a contribuição de Larissa Beraldo Kawashima e Evando Carlos Moreira. No texto “O corpo na contemporaneidade: possíveis caminhos da Educação Física no Ensino Médio”, os autores abordam o corpo nas aulas de Educação Física do ensino médio, destacando as possibilidades de diálogo entre corpo, saúde, estética, nutrição e esporte.

Por fim, temos ainda a contribuição de Antonio Joaquim Severino, um dos fundadores do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UNIMEP que, por ocasião das comemorações dos 45 anos desse programa em 2017, elabora o ensaio intitulado “Sobre os 45 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep: uma vitoriosa experiência de consolidação da pesquisa”.

Acreditamos que os diferentes textos que integram esse número da Comunicações possibilitam ampliar e aprofundar o debate a respeito da educação no Brasil, à medida que ajuda a divulgar pesquisas que possam contribuir para a construção do conhecimento poderoso (YOUNG, 2007).

Esperamos que todos possam aproveitar a leitura e que no próximo ano tenhamos força para continuar resistindo.

Andreza Barbosa
Editora

REFERÊNCIA

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas?. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.